



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Tempo dos cambuís

Há algum tempo, um leitor consignou, sutilmente e gentilmente, que eu ainda não havia falado do esplendor dos cambuís, que tingem de amarelo e verde os espaços abertos, as superquadras e as vias da cidade. Ele abriu o jornal de domingo com a certeza inapelável de que eu daria notícia da floração, mas o seu vaticínio não se confirmou. Gostaria de registrar que o leitor tem toda razão, a beleza da floração dos cambuís salta aos olhos, mesmo aos de um repórter distraído.

Gilberto Freyre forjou o conceito de “rurbano”, concepção de cidade que alia, harmonicamente, as qualidades campestres e as citadinas. E isso em uma época de furor modernoso, que ameaçava atropelar qualquer vestígio de preocupação ecológica. Estive na Fundação Gilberto Freyre duas vezes, para negociar direitos autorais de textos inéditos, com os filhos do sociólogo-escritor, Fernando e Sônia Freyre.

A sede está instalada em um sobrado português, no bairro Apipucos, cercado, bucolicamente, de mangueiras, jabuticabeiras, limoeiros, abacateiros, pitangueiras, goiabeiras e coqueiros. Embora fosse entusiasta da transferência da capital do país para o Centro-Oeste, Gilberto fazia restrições a Lucio Costa e Oscar Niemeyer, pois, segundo o pernambucano,

eram brilhantes artistas de uma arquitetura escultórica, mas desatentos a aspectos sociais e ecológicos.

Eu gostaria que Gilberto visitasse a cidade em dezembro quando os cambuís atingem o esplendor nas superquadras, nas faixas centrais do Eixo Monumental Sul e Norte, no início da L2 Sul, na Vila Planalto, nas Asas Norte e Sul, entre outros pontos. Na época em que Gilberto esteve em Brasília a cidade-parque era apenas um conceito.

Mas, agora, ela floresceu em inúmeras espécies que promoveram um verdadeiro calendário floral, que subverte o calendário apenas numérico das folhinhas e ameniza a aridez de algumas estações. E, com certeza, a presença densa do verde será importantíssima em um contexto de fenômenos extremos

das mudanças climáticas, nos quais já estamos mergulhados.

Existe uma Brasília totalmente desconhecida dos não brasilienses, que só veem a Esplanada dos Ministérios pela tevê e acham que a cidade é tão árida quanto uma paisagem lunar. Essa outra Brasília é a da cidade-parque, do calendário floral, dos ipês, dos guarapuvus, das sibiprunas, dos cambuís, dos joões-de-barro, dos bem-te-vis, dos canarinhos, das araras, dos tucanos ou das curicacas.

As mudanças climáticas transtornaram o calendário floral. Em alguns lugares, os ipês não soltaram a floração. No entanto, os cambuís compareceram com todo o fulgor. É uma espécie exótica, mas que se adaptou plenamente ao ambiente urbano. Além da beleza, atraí as abelhas para a polinização e tem raízes fortes,

resistentes aos ventos que têm se tornado, cada vez mais ameaçadores, derrubando árvores a cada chuva.

Da janela do prédio, de dentro do carro em trânsito ou durante uma caminhada, os cambuís proporcionam o êxtase de um cinema transcendental no cotidiano da cidade. Certo dia de um final de ano, eu circulava de carro com muita filha pela Asa Sul, enquanto os cambuís e os flamboyants se deramavam de beleza pelos pontos por onde passávamos.

Estávamos falando do êxtase de morar em uma cidade-parque quando ela comentou: “Eu gosto quando a cidade fica assim tão florida. Parece que tudo vai dar certo em minha vida”. É isso mesmo: a beleza é uma promessa de felicidade, me sopra ao ouvido Sthendal.

OPERAÇÃO COMPLIANCE ZERO

Ibaneis Rocha indicou Nelson Antônio de Souza para o comando do banco. Instituição nega bloqueio de bens e diz contratar auditoria externa para apuração de suspeita de fraudes nas negociações para a compra do Master

Ex-presidente da Caixa assumirá BRB

» ANA CAROLINA ALVES
» LETÍCIA MOUHAMAD

O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), escolheu Nelson Antônio de Souza, ex-presidente da Caixa Econômica Federal, para assumir o comando do Banco de Brasília (BRB). A decisão, divulgada ontem, ocorreu após a Operação Compliance Zero, da Polícia Federal, revelar fraudes bilionárias envolvendo a tentativa do BRB comprar o Banco Master, de São Paulo. A investigação resultou na demissão de Paulo Henrique Costa, até então presidente do BRB.

Além de Nelson Antônio de Souza (veja perfil), Celso Eloi Cavaleiro, anteriormente indicado para comandar o BRB, vai, agora, assumir a diretoria da instituição. Atualmente, Cavaleiro é superintendente-executivo de governo da Caixa. Segundo Ibaneis, “(eles) terão carta-branca para montar uma diretoria do tamanho que o banco precisa para seguir apoiando a população e o empresariado do DF” (confira a entrevista abaixo com Ibaneis).

Antes de assumir, Nelson de Souza será sabatinado pela Câmara Legislativa (CLDF), o que deve acontecer na próxima segunda-feira, na Comissão de Economia, Orçamento e Finanças (Ceof) e, na terça-feira, a decisão passa pelo plenário da Casa.

Auditoria externa

A troca no comando do BRB se deu após investigações da PF apontarem o envolvimento da instituição na emissão e negociação de créditos falsos. A finalidade seria a compra do banco Master. As apurações indicam que as fraudes contra o sistema financeiro podem ter movimentado até R\$ 16,7 bilhões entre 2024 e 2025 no Master, hoje sob liquidação extrajudicial.

O fundador e presidente do Master, Daniel Vorcaro, foi preso na terça-feira. A Justiça determinou também o afastamento de Paulo Henrique e do diretor de Finanças e Controladoria do BRB, Dairo Oswaldo Garcia Júnior. Ambos tiveram os bens bloqueados.

O BRB, por outro lado, negou ser alvo de bloqueio de bens por parte da Justiça Federal. Segundo

Perfil // Nelson Antônio de Souza

Formado em psicologia e letras, Nelson Antônio de Souza — novo presidente do BRB — tem 66 anos e acumula 46 anos de experiência no setor bancário. Souza iniciou a carreira na Caixa Econômica Federal em 1979, onde ocupou cargos como diretor-executivo de Gestão de Pessoas, chefe de gabinete da presidência da instituição e superintendente nacional do Nordeste e do FGTS. Em 2014, assumiu a presidência do Banco do Nordeste, onde permaneceu por pouco mais de um ano. Depois, tornou-se vice-presidente de Habitação da Caixa, até ser nomeado presidente da instituição em 2018. Menos de um ano depois, assumiu a presidência da Desenvolve SP — Banco do Empreendedor do Estado de São Paulo, função que exerceu por três anos, antes de presidir a Brasilcap até 2024. Atualmente, Souza é vice-presidente da Elo, cargo que assumiu em maio de 2024, e deixa para comandar o BRB.

Reprodução/LinkedIn



Ed Alves/CB



O BRB negou ser alvo de bloqueio de bens por parte da Justiça e contratou uma auditoria externa especializada para apurar as suspeitas de fraudes

a instituição, as medidas aplicadas são voltadas exclusivamente a pessoas físicas investigadas e a outras instituições mencionadas nos autos, conforme despacho retificado pela 10ª Vara Federal de Brasília. “A eventual responsabilidade de seus dirigentes (pessoas físicas) não se

confunde com a da pessoa jurídica, a qual figura como instituição financeira”, disse trecho do despacho, divulgado pelo banco. O BRB também reforçou que vai contratar uma auditoria externa especializada para apurar as suspeitas de fraudes.

Prejuízos

O economista Newton Marques, aposentado do Banco Central, explica que cabe ao BC, como órgão fiscalizador, examinar minuciosamente a contabilidade dos bancos investigados “para atestar a

veracidade das informações prestadas”. Segundo ele, há uma ampla legislação que exige a apresentação de dados auditáveis. “Caso contrário, as instituições ficam sujeitas a diversas penalidades previstas na Lei do Colarinho Branco (Lei nº 7.492/1986) e em seus

desdobramentos legais”, destaca. As punições previstas pela legislação que protege a integridade do sistema financeiro podem chegar a 12 anos de reclusão e multas.

Caso operações ilegais entre o BRB e o Master sejam comprovadas, o especialista aponta que os prejuízos poderiam atingir diretamente as contas públicas e, consequentemente, a população do Distrito Federal. “Haveria aumento de alíquotas de IPTU, IPVA e outros tributos, atrasos no pagamento de salários e benefícios dos servidores e criação de novas taxas”, alerta.

Sobre os impactos à credibilidade do BRB, Marques afirma que, quando a imagem e as operações de um banco são colocadas sob suspeita, há risco de perda de clientes. No entanto, ele avalia que a instituição tem um fator de proteção. “A sorte do BRB é que todos os funcionários e empresas ligadas ao GDF são obrigados a ter conta no banco. Mas a ampliação de mercado do BRB fica comprometida no momento”, observa.

CPI

O deputado distrital Chico Vigilante (PT) defendeu a abertura de uma CPI na Câmara Legislativa para investigar a relação do BRB com o Master. Segundo ele, “a cada instante sai mais notícia desse caso tenebroso”. Vigilante citou reportagens que apontam suposta influência de dirigentes partidários nacionais na negociação. “Há informações de que Antônio Rueda, presidente do União Brasil; e do senador Ciro Nogueira (PP-PI), teriam convencido o Governo do Distrito Federal a fazer esse negócio. Isso precisa ser apurado”, afirma.

O parlamentar classificou como “gravíssima” a suspeita de que o BRB teria adquirido “R\$12,2 bilhões em papéis podres” do Master. “Enquanto o BRB pressiona pessoas superendividadas — inclusive com casos de suicídio — aparece o banco disponibilizando R\$ 12,2 bilhões para comprar títulos que não existem. É a primeira vez que ouço falar em título fantasma”, disse. Para Vigilante, a CPI é necessária para “passar tudo a limpo” e evitar prejuízo ao Distrito Federal.

Colaborou José Carlos Vieira

Lucio Bernardo Jr/ Agência Bras.ia



Ibaneis Rocha: carta-branca ao novo comando do BRB

“Não há qualquer prejuízo aos correntistas”

» ADRIANA BERNARDES

Em entrevista exclusiva ao **Correio**, o governador Ibaneis Rocha (MDB) comentou sobre o afastamento da cúpula do BRB e a prisão do dono do Banco Master, classificando o momento como uma turbulência. “Governar é navegar na turbulência. Sempre aparecem problemas. O que precisamos fazer é dar as melhores soluções e de forma rápida”, afirmou.

Segundo ele, a demissão do então presidente do banco, Paulo Henrique Costa — afastado pela

Justiça do comando do banco por 60 dias —, foi para que ele possa se defender da melhor maneira possível.

Para o lugar de Paulo Henrique, Ibaneis nomeou o ex-presidente da Caixa Nelson Antônio de Souza, como presidente, e o ex-superintendente da Caixa, Celso Eloi, na diretoria do BRB. “Espero eficiência para fazer o BRB continuar crescendo e dar apoio total às investigações. (Eles) têm carta-branca para montar uma diretoria do tamanho que o banco precisa”, afirmou sobre a nova gestão.

Perguntado se, diante do cenário atual, com a prisão do presidente do Banco Master, Daniel Vorcaro, e a decisão do Banco Central de liquidar aquela instituição financeira, ele disse se arrepender da decisão de ter tentado comprar o banco paulista. “Não tenho conhecimento de mercado financeiro”, destacou.

Movimento eleitoral

O governador também avaliou os dois pedidos de CPI para investigar a atuação do BRB. “Confio na investigação do Ministério Público

Federal (MPF), nas auditorias do Banco Central do Brasil e sempre no Poder Judiciário. Esses pedidos não passam de movimentos políticos eleitorais. Mas a CLDF tem a independência”, afirmou.

O momento, segundo ele, é de preservar a imagem do BRB e que fará isso com “diálogo”. Aos correntistas, mandou uma mensagem: “Não há qualquer prejuízo aos correntistas, e o BRB continuará empenhado em manter o crescimento com implantação de tecnologias cada vez mais avançadas, juros competitivos, apoio à população e aos empresários”, disse.